

---

# AS PESQUISAS NOS/DOS/COM OS COTIDIANOS E A PEDAGOGIA DA HIPERMobilIDADE<sup>1</sup>

Vivian Martins Lopes

## PENSAMENTOS INTRODUTÓRIOS

*Conforme Appel, o olho deve permanecer em alerta, como um radar. O que está em jogo é compreender algo ao mesmo tempo escondido e evidente.*  
Maffesoli, 2008, p. 05

Maffesoli (2008) destaca a necessidade de compreender as minúcias, o que muitas vezes está invisível aos olhos, por estamos atentos ao evidente, ao que chama atenção ou ao resultado. Ou como diria Guinzburg (1989) “pistas talvez infinitesimais, permitem captar uma realidade mais profunda, de outra forma inatingível” (p. 150). O modelo científico da modernidade tomou como um dos parâmetros de cientificidade a separação da subjetividade do pesquisador, o reforço de que os resultados são a grande resposta da pesquisa, afinal “quando não percebemos a finalidade de algo, ela é considerada insensata” (MAFFESOLI, 2008, p. 06), entre outros pensamentos da ciência moderna.

Os pressupostos desse modelo de ciência não compreendem a subjetividade dos praticantes<sup>2</sup> e a aproximação do pesquisador com o objeto a ser pesquisado, contra tais procedimentos, nos propomos a desenvolver pesquisas que considerem o cotidiano em todas as suas expressões, que o importante é o caminhar da pesquisa e não somente o seu destino final, o valor que os praticantes da pesquisa adquirem para a construção dela, a horizontalidade entre os saberes produzidos no cotidiano junto com os praticantes com os ditos formalizados por uma instância legitimadora da “ciência”, entre outros posicionamentos mais coerentes com as pesquisas educacionais.

O presente texto busca abordar como os estudos nos/dos/com os cotidianos afetarão uma pesquisa sobre a Pedagogia da Hiper mobilidade, uma pesquisa desenvolvida com, para e por praticantes ciberculturais, educadores das diversas redes educativas da Baixada Fluminense, que se propõem a pensar práticas pedagógicas com uso de aplicativos na educação online. A questão de estudo que se delinea é: como as produções cotidianas dos praticantes da pesquisa contribuem para pensar o tema da Pedagogia da Hiper mobilidade?

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Incentivo à Produção Científica, Tecnológica e Artístico-Cultural (PROCIÊNCIA) e pelo Programa Institucional de Incentivo às Atividades de Extensão (PRÓ-EXTENSÃO) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

<sup>2</sup> “Termo de Certau (1994) para aquele que vive as práticas/táticas cotidianas.” (ALVES, 2008, p. 10)

---

Os cotidianos da pesquisa são múltiplos: são os cotidianos do curso de extensão Formação de Docentes para a Educação Online, em que os praticantes estão formando e se formando em conjunto; os cotidianos das salas de aula desses professores que estão cursando a extensão, que são amplamente relatados para que possa haver a interlocução entre a teoria e a prática durante seu processo formativo; e os cotidianos das cidades que formam e transformam, principalmente se considerarmos a hipermobilidade e a ubiquidade que os dispositivos móveis promovem, possibilitando um processo formativo em movimento.

Sendo assim, busca-se uma pesquisa de Doutorado em Educação (PROPED-UERJ) em que os saberes mobilizados pelos praticantes sejam importantes para sua vida pessoal e profissional, incluindo experiências práticas de produção de saberes condizentes com o nosso tempo, com as suas realidades e experiências de vida. No delineamento da investigação, a pesquisa e a formação caminham lado a lado nesse cotidiano que se forja diariamente nas práticas pedagógicas *praticadas pensadas*<sup>3</sup> para o curso, entrelaçando processos educacionais com a pesquisa, como *professorapensadora* que sou.

## AS PESQUISAS NOS/DOS/COM OS COTIDIANOS EDUCACIONAIS

Muitas formas de pesquisar estão em coexistência atualmente, a pós-modernidade possibilitou a aceitação de métodos que antes não seriam considerados científicos. Um dos grandes argumentos, principalmente para a área de educação, é a impossibilidade de pesquisar a repetição, pois os acontecimentos não se repetem da mesma forma sempre, não há como considerar “a possibilidade de tratar o fenômeno submetido ao conhecimento científico através da experimentação, controle e repetição do fato em condições iguais e controladas externamente pelos cientistas” (OLIVEIRA; ALVES, 2008, p. 162).

Dentro dessa perspectiva emergem as pesquisas nos/dos/com os cotidianos, inspiradas em Nilda Alves e toda a sua obra. Constituem-se como uma pesquisa participante para estudar a escola, assumindo como necessidade o estudo a partir das produções, criações, astúcias e táticas dos sujeitos pertencentes aos *espaçostempos* educacionais, das vidas entrelaçadas às diversas redes educativas, tendo o entendimento de que a escola é um espaço complexo, inacabado e subjetivo, afinal são muitas influências e redes de sujeitos, como a comunidade, a família, a política, a cultura e outros.

---

<sup>3</sup> Adoto tal forma de inscrita inspirada em Alves (2008), para quem a escrita conjunta dos termos atua como um posicionamento contra a ciência moderna que separa as palavras como semelhantes, mas opostas entre si.

---

As pesquisas nos/com os cotidianos conformam uma tendência de pesquisa em educação instituída há mais de 20 anos no Brasil e que tem como foco principal a investigação das práticas, das artes de fazer, das lógicas operatórias, das táticas e das invenções dos praticantes das redes educativas tecidas dentro-fora das escolas (SOARES, 2016, p. 87).

Além das variadas influências externas, há a interna que compõe as identidades dos que ali estão fazendo parte e fazendo o todo. Sujeitos múltiplos em redes constitutivas de conhecimento, com complexas identidades e influências sócio-culturais, não daria para pesquisar toda essa complexidade com controle, hipóteses, repetição e experimentação. Sem considerar o fator quantitativo, onde muitos pressupostos da ciência moderna afirmavam que só seria considerado rigoroso aquilo que se poderia quantificar.

A generalização é uma arma e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos buscam entender os seres que tornam aquele espaço possível como complexos e singulares. Há a intenção de trabalhar com esses praticantes como parceiros do processo, considerando toda a sua subjetividade, sua rebeldia que não se deixa dominar por normas instituídas e regulamentos formais, mesmo que inconscientemente, afinal, a criação tem modos próprios de produção. Nossas pesquisas consideram a impossibilidade de prever ou controlar os eventos do cotidiano, diante de toda essa inconstância presente.

A perspectiva cotidianista se apresenta muito mais a partir de atitudes na pesquisa, com um olhar epistêmico-metodológico. Há de se ter cuidado, apresentando certa vigilância para os “moldes antecipadamente preparados” (PAIS, 1993, p. 111). Pretende-se revelar e descobrir a vida social de todos os dias, com as suas diferenças e caminhos tortuosos. O modo como os revela é que representa a alma da sociologia do cotidiano: “Nesse vadiar sociológico, como se adivinha, importa fazer da sociologia do cotidiano uma viagem e não um porto” (PAIS, 1993, p. 113). O porto é o destino, contudo, o que interessa realmente para os estudiosos do cotidiano é o caminho percorrido ou a “rota” (PAIS, 1993), que possamos revelar o que acontece nesse percurso, o que está invisibilizado por toda uma trama social.

E quem são esses praticantes da pesquisa? São professores em atuação nos diferentes níveis e modalidades da educação, em escolas públicas e privadas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, ministrando as mais diferentes disciplinas. Matriculados no curso de extensão Formação de Docentes para a Educação Online, do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Como coordenadora do projeto de extensão, desenvolvo o desenho didático do curso desde o seu planejamento inicial até a

---

mediação docente. Desta forma, há a possibilidade de idealizar atividades que estimulem o compartilhamento de narrativas de vida, formação e docência.

A narrativa é o elemento estrutural das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. Acredito ser a partir das narrativas que conseguirei desvelar a questão de estudo que se delinea: como as produções cotidianas dos praticantes da pesquisa contribuem para pensar o tema da Pedagogia da Hiper mobilidade? A narrativa será a forma como os praticantes apresentarão suas práticas pedagógicas em hiper mobilidade, sejam elas narrativas textuais, imagéticas, audiovisuais ou de quaisquer outros formatos que contem as histórias da educação. De forma a possibilitar que eu pense junto com eles como seria desenvolvida a Pedagogia da Hiper mobilidade.

A minha atuação será no sentido de incentivar que os praticantes se autorizem e criem narrativas contando suas astúcias e artes de fazer cotidianas, nas redes educativas as quais pertençam. E para que se conte uma história, é preciso proporcionar uma ambiência propícia para que se apresente o que está encoberto pelas múltiplas cobertas da vida. Minha ação está no sentido de desenvolver dispositivos<sup>4</sup> de pesquisa que priorizem a criação, a narração de práticas docentes e invenções em hiper mobilidade.

A partir das narrativas e das construções conjuntas em campo, considero como Pedagogia da Hiper mobilidade a sistematização de processos metodológicos e de práticas educativas que promovam ambiências de aprendizagem e ensino móveis, ubíquas, conectadas, em *espaçostempos* diversos, partindo de saberes variados, para a emergência de dispositivos de ensino, pesquisa, autoria e produção de conhecimento em hiper mobilidade. Usaremos a criação dessa noção para potencializar o desenvolvimento de ambiências formativas cotidianistas, que possibilitem a emergências de narrativas dos praticantes da pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencio alguns princípios que considero fundamentais para a presente pesquisa, a partir dos estudos nos/dos/com os cotidianos: a importância dos praticantes da pesquisa; a valorização de suas narrativas na mesma horizontalidade de autores renomados e de pesquisas científicas; a necessidade do pesquisador assumir a imprevisibilidade e os acontecimentos não planejados; a pesquisa como processo, suscetível a mudanças no caminhar; e a percepção da complexidade

---

<sup>4</sup> Assumo o conceito de dispositivo a partir de Ardoino (2003), para quem os dispositivos são modos e meios utilizados pelos sujeitos para expressar noções necessárias ao pesquisador para compreender os fenômenos.

---

existente nos *espaçotempos* escolares, já que a nossa leitura não pode ser compreendida como a totalidade do que ocorre efetivamente.

A opção por ouvir os praticantes sobre suas práticas pedagógicas para compreender melhor o fenômeno da Pedagogia da Hiper mobilidade está no fato de que na escola há uma grande produção de conhecimento, há operações, usos, táticas e desvios de usuários (CERTEAU, 1994) que promovem entendimentos únicos sobre o objeto de pesquisa. As melhores pessoas para compreender a temática da pesquisa são as pessoas que produzem aquele conhecimento cotidianamente nas escolas e nas diversas redes educativas que se apresentam na interface cidade e ciberespaço.

Na pesquisa haverá a valorização do percurso, da criação, do que o cotidiano terá a oferecer, de belo, de trágico, de desafiador. As narrativas dos praticantes são a chave para o desenvolvimento da Pedagogia da Hiper mobilidade. As histórias da escola precisam ser contadas, que os praticantes desse *espaçotempo* sejam vistos e que suas práticas sejam visibilizadas, para que discursos como “eles não sabem” ou “eles não querem fazer”, que ouvimos sobre educadores em tantos lugares de poder, sejam eliminados. Que esses atores da educação virem personagens principais das histórias sobre a escola e sobre a vida.

## REFERÊNCIAS

- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MAFFESOLI, Michel. A terra fértil do cotidiano. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, 2008.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa; ALVES, Nilda (orgs.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas**. 3ª ed. Petrópolis: DP&A, 2008, p.13-38.
- PAIS, José Machado. Nas Rotas do Quotidiano. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 37, p. 105-115, 1993.
- SOARES, Maria da Conceição Silva. O audiovisual como dispositivo de pesquisas nos/com os cotidianos das escolas. **Revista Visualidades**. Goiânia, v. 14, n.1, p. 80-103, jan./jun. 2016.

## RESUMO

Desenhamos o presente texto a partir dos estudos nos/dos/com os cotidianos educacionais, como um orientador para os caminhos da pesquisa de Doutorado em Educação (UERJ) que possui como temática a Pedagogia da Hiper mobilidade. A questão de pesquisa que se delinea é: como as produções cotidianas dos praticantes da pesquisa contribuem para pensar o tema da Pedagogia da Hiper mobilidade? Dialogamos com estudiosos dos cotidianos para compreender as formas de fazer pesquisa em educação, como maneira de delinear um método que se faça ao caminhar, valorizando os praticantes da pesquisa em suas subjetividades e o cotidiano em sua complexidade. O campo de pesquisa foi desenvolvido no curso Formação de Docentes para a Educação Online do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Como achado, concluímos que a pesquisa precisará contar com ambiências formativas que incentive a autorização e a criação de narrativas docentes contando astúcias, artes de fazer cotidianas e invenções em hiper mobilidade.

**Palavras-chave:** Educação. Narrativas Docentes. Cotidianos. Pedagogia da Hiper mobilidade.